

ARTROSE

O que é a Artrose?

É o nome mais frequentemente usado para descrever um **processo degenerativo das cartilagens** das articulações diartrodiais¹. É também chamada de **doença articular degenerativa** e de **osteoartrite degenerativa**.

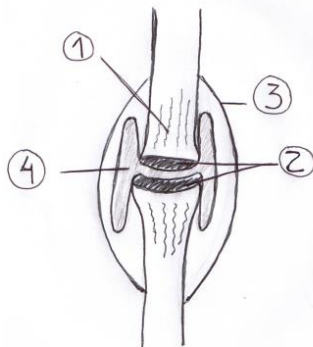
As articulações diartrodiais são formadas pelas **superfícies articulares** dos ossos que constituem a articulação. Estas, por sua vez são **revestidas por uma cartilagem articular** e banhadas por um líquido denominado de **líquido sinovial**. A **cápsula sinovial** é como uma capa que reveste toda a superfície da articulação, que produz o líquido sinovial e contém os recetores que captam a dor. O líquido sinovial nutre a cartilagem das superfícies articulares, permite o suave deslizamento entre as mesmas e amortece¹ as forças mecânicas a que as articulações são submetidas. A cartilagem articular é constituída por 80% de água e por substâncias como o colagénio e proteoglicanos, produzidos pelos condrócitos². Esta composição fornece à cartilagem articular uma estrutura viscoelástica, capaz de se deformar e voltar à sua forma original após os sucessivos movimentos e pressões a que é submetida.

Fatores necessários para a manutenção da integridade das articulações:

- Existir equilíbrio entre as forças mecânicas que atuam na articulação.
- Integridade dos condrócitos, essenciais para a produção e manutenção dos constituintes que formam a estrutura viscoelástica da cartilagem articular. Integridade da cápsula e do líquido sinovial, que protegem, nutrem e permitem o movimento suave das superfícies articulares.
- Estabilidade e boa coaptação das superfícies ósseas articulares opostas.
- Integridade dos ligamentos que suportam a articulação.

Articulação diartrodial

- 1- Superfícies articulares ósseas
- 2- Cartilagem articular
- 3- Cápsula sinovial
- 4- Líquido sinovial banhando as superfícies articulares



¹ Articulações que permitem movimentos amplos. Como exemplo as articulações dos membros (joelho, ombro, cotovelo) e da anca.

² Tipo celular predominante das cartilagens

Porque é que surgem Artroses?

A Artrose **(A)** é uma doença crónica, caracterizada pela degeneração da cartilagem articular, perda da sua estrutura viscoelástica e proliferação óssea no bordo das superfícies articulares. Esta proliferação óssea dá origem a excrescências ósseas chamadas de **ósteofitos**. O espaço, normalmente ocupado por líquido sinovial, será progressivamente ocupado por ósteofitos que por sua vez, provocam atrito ao normal movimento da articulação, redução da sua mobilidade e consequentemente dor. A degeneração da cartilagem articular pode ser despoletada por uma série de fatores. Todos eles, provocam uma inflamação crónica, que ao perpetuar-se altera progressivamente a integridade dos condrócitos. Além da degeneração da cartilagem articular e da formação de ósteofitos, também o líquido sinovial sofrerá alterações. Com o agravamento do grau de **(A)** a quantidade de líquido sinovial vai diminuindo e o ainda existente tornar-se mais espesso. Consequentemente a nutrição e lubrificação da cartilagem articular ficam comprometidas.

A **(A)** pode ser **primária ou secundária**.

A **(A) Primária** é causada por fator ainda desconhecido. Na prática, é uma forma pouco observada pois a maioria das formas de **(A)** são secundárias. Nas **(A) Secundárias** conhece-se, ou pelo menos suspeita-se da causa que incitou a degeneração da cartilagem articular. As formas de **(A)** secundárias surgem devido a alterações que afetem a biomecânica articular e que por sua vez, modificam os fatores necessários à manutenção da integridade da articulação.

Exemplos de fatores responsáveis pelo desenvolvimento de **(A)** secundária:

- Transtornos do desenvolvimento, como Displasia da Anca e Osteocondrite Dissecante, patologias comuns de **(A)** em animais jovens.
- Lesões traumáticas como Luxação de Rótula, Distensões Ligamentosas ou Rutura do Ligamento Cruzado, situações comuns de **(A)** em animais jovens e adulto.
- Diminuição da força tênsil das articulações, causa frequente de **(A)** em animais velhos.

Qual o quadro clínico?

As **(A)** são mais frequentes nas articulações dos membros (anca, cotovelos, joelhos, curvilhões) e por isso os seus sinais e sintomas refletem-se sobretudo na marcha do animal.

- Claudicação a frio: o animal coxeia dos membros afetados especialmente após o repouso, melhorando com o exercício moderado.
- Claudicação que se agrava com o exercício intenso.
- Relutância ao exercício porque o animal sente dor quando movimenta as articulações com **(A)**
- Não apoio ou apoio intermitente do(s) membro(s) afetado(s).
- Desenvolvimento de atrofia muscular como consequência do desuso do(s) membro(s) afetado(s) e relutância ao exercício.

Clinicamente, os sinais mais comuns detetados pelo Médico Veterinário durante a observação e manipulação de uma articulação com **(A)** são:

- Dor
- Crepitação óssea
- Aumento do volume da articulação

- Rigidez articular, notada pela resistência ao movimento e diminuição da amplitude dos movimentos.

Como é feito o diagnóstico de (A)?

O diagnóstico da (A) é relativamente simples. Não exige a realização muitos exames ou análises. Geralmente a história clínica do animal, o exame físico e o recurso à radiografia das articulações em causa, são suficientes para que o Médico Veterinário efetuar o diagnóstico.

Existe tratamento?

Não há cura para a (A), mas alguns tratamentos e procedimentos, permitem retardar a sua evolução, de modo a melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

Normalmente o tratamento é conservativo, embora existam casos em que é necessário o recurso à cirurgia.

A cirurgia está indicada em animais com grande transtorno funcional da articulação afetada e dor crónica constante, refractária a qualquer tratamento sintomático e incompatível com uma boa qualidade de vida do animal.

A **maioria dos animais com (A) é tratada pelo método conservativo**. O cumprimento de alguns conselhos de manejo, associado à utilização de alguns medicamentos, permite:

- Manter a funcionalidade da articulação com (A).
- Abrandar a velocidade da degeneração da articulação.
- Proporcionar ao animal melhor qualidade de vida através do controlo da dor crónica.

Os anti-inflamatórios prescritos para cada caso específico, diminuem a inflamação e a gravidade dos episódios de dor. Os condroprotetores utilizados como suplemento nutricional para as cartilagens articulares, são compostos por substâncias utilizadas pelos condrócitos na regeneração articular.

A nível do **manejo**, visando retardar a evolução da (A) é muito importante:

- Corrigir ou evitar a obesidade através de uma alimentação equilibrada. Se a articulação artrósica suportar peso excessivo, a sua degeneração irá ocorrer mais rapidamente e as manifestações clínicas serão mais precoces e evidentes.
- Realizar exercícios suaves, é benéfico para manter a mobilidade articular. Os passeios controlados de trela e natação constituem boas opções.
- Evitar que o animal seja submetido a esforços físicos exigentes (caça, treinos de agilidade).
- Evitar que o animal frequente superfícies muito rígidas e escorregadias (ex: tijoleiras, azulejos). ©

Fontes:

www.dogtimes.com.br/artrose.htm;

www.merckvetmanual.com/mvm/htm/bc/91307.htm;

Birchard J.S e Sherding G. R; Manual Clínico de Procedimentos en Pequeñas Especies; McGraw Hill; 2ª edição; Vol II;Madrid; 2002; pp1433-1437

Vetset